Biologia da conservação

Aluno: Emanuel José Diniz

Curso: Biológicas Licenciatura, 4° período, Noite

Resumo do Artigo: Prioridades para Conservação a Linha Tênue que Separa Teorias e Dogmas

Introdução

Ao ler o artigo eu percebo, que a ecologia é uma ciência em desenvolvimento, que ajuda conserva a natureza, porém como a natureza é diversa em suas diferenças internas e cada situação terá sua própria forma de ser tratada. Em determinadas situações podemos usar a mesma ideias e em outras teríamos que desenvolver uma nova forma de pensamento. Essa linha de pensamento deveria se aplica quando se pensa nas prioridades para a conservação. O nosso país possui uma grande riqueza biológica e é um dos motivos que deveria nos estimular a ter uma consciência e atenção maiores sobre assunto, além de estudos mais avançados sobre ecologia e conservação.

Desenvolvimento

Uma das coisas que me chamou atenção logo de cara foram os termos "Dogma" e "Teoria", um dogma é basicamente um ponto fundamental firmado e inquestionável, mas a ciência não é algo completamente inquestionável, pelo contrário. No ensino médio estudamos os modelos atômicos e vemos que do primeiro modelo até o atual foram no mínimo três modificações. A ciência trabalha com teorias que podem e devem ser questionadas, pois o objetivo do questionamento é chegar ao fato, que é algo definitivo e provado. Ao se trabalhar com algo imutável e definitivo se pensa em religião, ciência tem como uma de suas características evoluir e melhorar. Um dogma somente deveria ser aceito se for bem estruturado e baseado nos fatos, não em teoria que possuem furos em sua casca.

Na teoria de biogeografia de ilhas (TBI) trabalha na ideia de que os processos de imigração e extinção de uma área isolada iriam se equilibrar com um período de tempo, porém existem certas variáveis como a capaciidade de indivíduos de espécies diferentes reporem os seus números e o tempo que sistemas ecológicos levará para se reequilibrar. Ela é uma das bases de estudos sobre o impacto da fragmentação de habitats para a biodiversidade, Porém a teoria é claramente problemática por desconsiderar as variáveis citadas e outras não faladas, além do simples fato de que os sistemas ecológicos não são completamente iguais e logo reagiriam de forma diferente.

Por outro lado, existe o pensamento de que fragmentos maiores são mais importantes e os menores possuem menos valor, isto é um pensamento errado, pois o tamanho não representa fielmente diversidade genética existente, uma determinada área pode ser maior e apenas possuir mais indivíduos da mesma espécie, o fato de possuir mais do mesmo também não a torna menos valiosa.

Comparando com o corpo humano seria como dizer que a perna é melhor que o olho por ser maior em comprimento, mas sabemos que ambos desempenham funções importantes e diferentes. Recapitulando a comparação anteriores ambas as estruturas, perna e olhos, trabalham juntas de forma direta ou indireta para a coordenação do todo, o mesmo conceito de "trabalho em conjunto" pode e é aplicado nos sistemas ecológicos.

No livro do Odum existe o seguinte conceito de propriedades emergentes "As propriedades do todo, não podem ser reduzidas à soma das propriedades das partes", este conceito se aplica nas diversas ciências. Trazendo-o para o assunto da fragmentação de habitats, percebemos que as partes separadas não vão agir da mesma forma que se desenvolveria o todo unido, haverá mudanças nos processos ecológicos.

A estabilidade é um das propriedades emergentes, que se refere a um equilíbrio no número de espécies e este conceito é um ponto importante quando se fala em conservação de habitats. Existem formas indiretas de se estimar a estabilidade de determinado ambiente como a complexidade do ecossistema ou a velocidade e o tempo em que um certo ecossistema consegue se recuperar de determinada perturbação.

É preciso analisar o contexto todo da situação, pois não apenas sistemas com espécies endêmicas ou alta diversidade correm o risco de entrar em desestabilidade, espécies vistas como comuns podem ser perdidas e junto a ela suas informações genéticas. Logo, não se deve valorizar mais a quantidade ou raridade de espécies quando se pensa em conservação, mas sim o nível de estabilidade do sistema.

Outro preconceito que se tem é sobre o dano que espécies ditas exóticas ou invasoras podem causar ao meio, nem sempre uma espécie não nativa vai danificar o equilíbrio ecológico, como no caso abordado no artigo o qual se refere ao eucalipto e seus benefícios para o meio, ele apesar de não ser nativo daquele meio não trouxe danos permanentes ou irreversíveis.

Conclusão

A teoria da biogeografia de ilhas poder ter ajudado em determinadas situações, mas não pode ser vista como verdade absoluta e se tornar dogmas que nos guiem cegamente, pois não consideram certas variáveis, deveria ser reformulada e melhor desenvolvida ou poderia ser criada outra que se base nela. Outro ponto é que ao se fragmenta um habitat ele não continuaria trabalhando da mesma forma que antes e pode ser levado a uma desestabilidade ecológica.

Não apenas ambientes com espécies endêmicas ou grande diversidade correm perigo, espécies ditas comuns podem sofrem o risco de serem extintas ou prejudicadas. Os caso podem ser visto de forma individual ou como semelhantes a outros para criar novas teorias mais desenvolvidas e robusta de sentido.

Por fim, o artigo também aponta que é necessário a ajuda das novas mente criativas e críticas dos jovens, por vez acredito que no caso de nós, que estamos nos formando em licenciatura, recaia o dever de ajudar a desenvolver as futuras gerações e até tentar mudar a atual.

Palavras e expressões que eu não entendi

- Tunorver

- at al

- Hotspots

- Sensu stricto

- Nurse plants

- mesico

-